

Estágio de docência na Educação de Jovens e Adultos: conhecimentos tramados na prática dialógica

Autor: Elaine Luiza Foss Montemezzo
Orientadora: Aline Lemos da Cunha
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Apresentação

O presente trabalho diz respeito a um estudo qualitativo com estudantes do curso de Pedagogia da UFRGS as quais realizam seu estágio de docência com turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Referencial

Para este estudo trazemos o referencial das “Pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas” (CUNHA, 2010) que se trata da sistematização, em cinco elementos de análise (Corporeidade, Estética do trabalho, Saúde mental, Sensibilidade, Emancipação), de conhecimentos de mulheres que ensinam e aprendem artesanato.

Objetivo

Ao dialogar com estas estudantes, temos por objetivo acompanhar suas estratégias didáticas, para problematizar e refletir sobre as “Pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas” (CUNHA, 2010), tensionando pedagogias escolares e não escolares no sentido de aprimorar as propostas educativas com turmas de Educação de Jovens e Adultos nos Anos Iniciais.

Metodologia

Pesquisa qualitativa;

Como forma de coleta de informações buscamos o referencial dos grupos de discussão (WELLER, 2006), observação participante (GASKELL, 2002; WELLER, 2006) e entrevistas.

Resultados parciais

A partir das entrevistas com as estagiárias foi possível perceber que suas práticas convergiam com os elementos de análise propostos por Cunha (2010) para as Pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas em suas cinco dimensões:

- Estar na escuta dos alunos para trazer textos que lhes possibilitem espaço de produção autônoma – Sensibilidade – proposta de trabalho mais individualizada;
- Autorizar-se a escrever – refletindo sobre como os sujeitos percebem que podem aprender (estética do trabalho, expressando o significado das coisas feitas por eles, que pensavam não saber nada; processos emancipatórios);
- Saída do “enclausuramento” da sala de aula - momentos de alegria e liberdade;
- Importância de atividades diversificadas, discussões de temas cotidianos e a possibilidade de diálogo para além do prescrito no ambiente escolar, evidenciando o contato corpo-a-corpo com os educandos para superação de formas tradicionais e fragmentadas de ensino;
- Momentos diferenciados na escola contribuem na sensibilização dos educandos, chamando-os à participação e promovendo saúde mental.

Cabe discutir com pedagogas em formação sobre as Pedagogias gestadas nos espaços não-escolares, a fim de efetivamente promover o diálogo entre o saber da prática e o saber acadêmico.



Referencias

- CUNHA, Aline Lemos da. **Histórias em múltiplos fios: o ensino de *manualidades* entre mulheres *negras* em Rio Grande (RS – Brasil) e Capitán Bermúdez (Sta. Fe – Argentina) (re)inventando pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas**. 2010. 266 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, [2010].
- GASKELL, George. Entrevistas Individuais e Grupais. In.: BAUER, Martin W., _____. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 5.ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2002. p. 64-89..
- WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de jun. 2008.